

OS DEDOS COÇANDO POR DETRÁS DO CICLORAMA, OU O OUTRO LADO HOMEOSTÁTICO DO SER

António Barros*

RESUMO: Para José-Alberto Marques perante os seus 10 *homeóstatos*.

PALAVRAS-CHAVE: Homeóstatos. José-Alberto Marques. Poesia Experimental Portuguesa. Releitura.

* Poeta. Coimbra, Portugal. E-mail: artitude.ab@gmail.com



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons.

Fig. 1 – "nos dedos aparando amparo até ao grito"

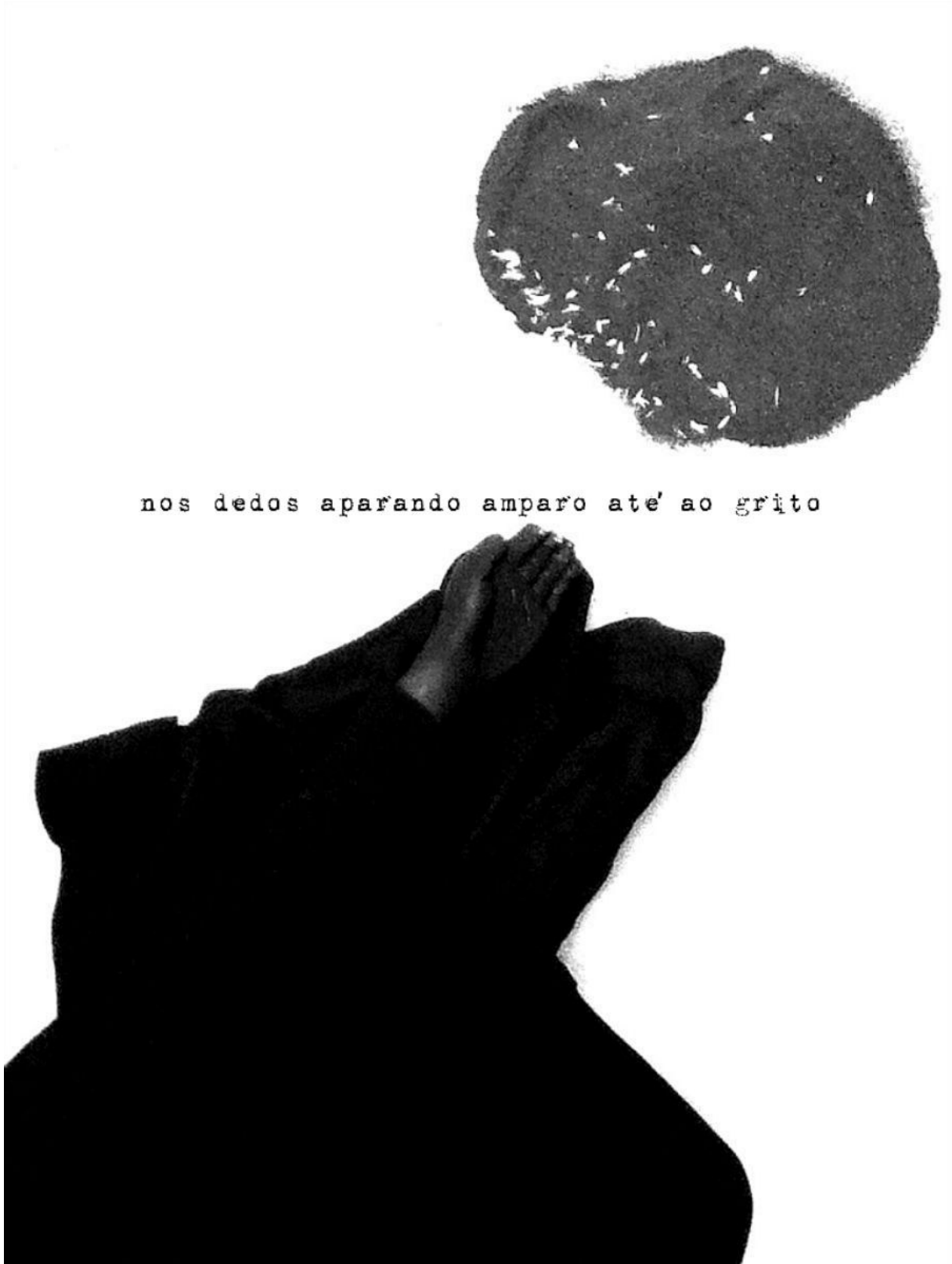


Fig. 2 – "nos dedos raspando a faca até ao osso"



Fig. 3 – "nos dedos sofridos a mão aberta conVida"



Fig. 4 – "nos dedos explodidos grito quanto amo e posso"



Fig. 5 – "nos dedos já secos faltou o sangue"



Fig. 6 – "nos dedos sem pontas mordidos pela serpente"



Fig. 7 – "nos dedos em x afastando o azar"



Fig. 8 – "nos dedos mesmo cortados sempre um querer válido"

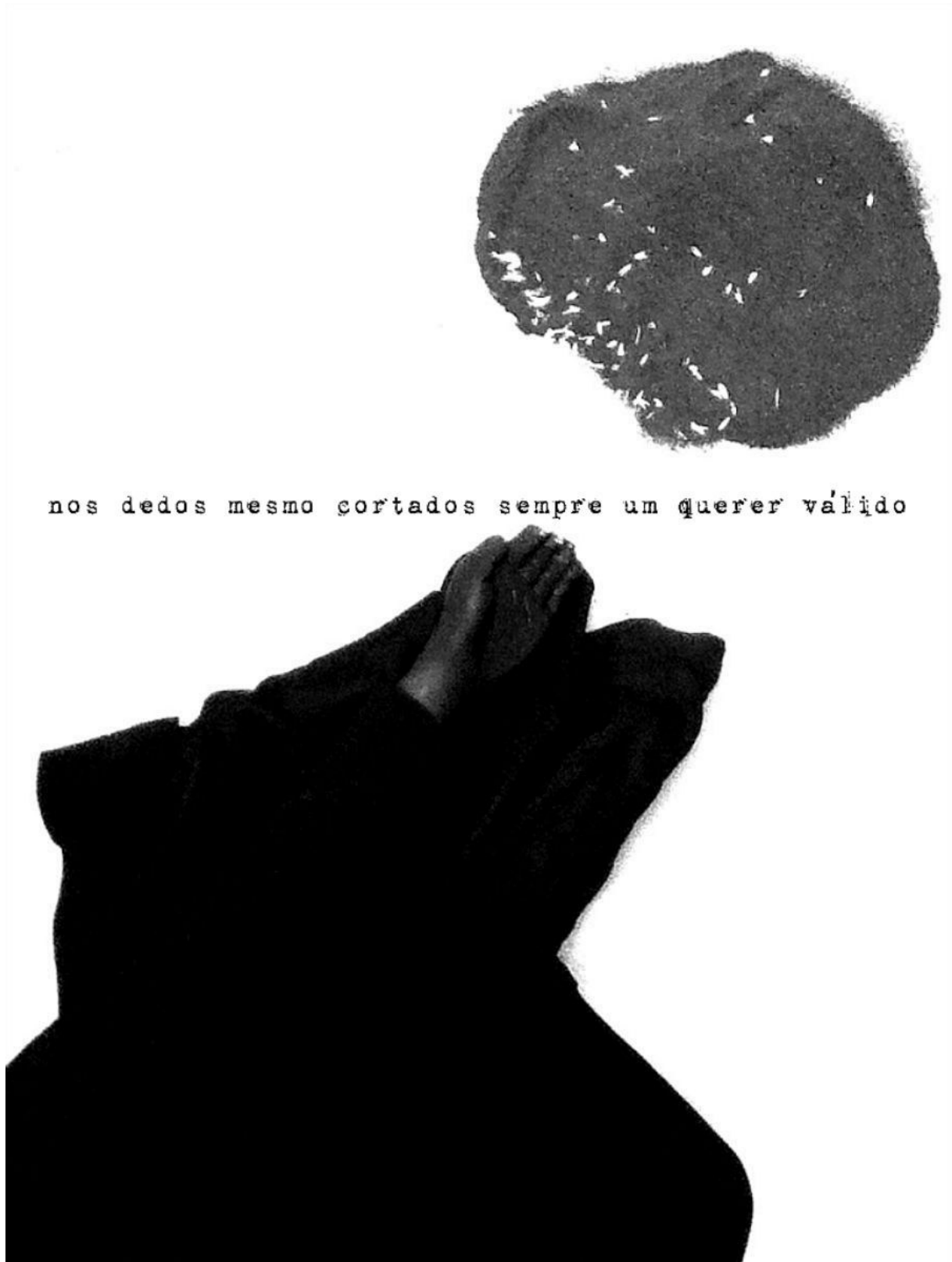


Fig. 9 – "nos dedos coutos para fazer passar o vento"



Fig. 10 – "nos dedos esquecidos o ser restou-se em pedra"

